

O mundo parece bem.  
Tudo parece bem.  
Mas é só aparência.  
Tudo anda mal.  
Tudo vai mal.  
Eu me sinto mal.

A vida não é nada fácil.  
Os dias são amargos,  
As noites vazias,  
Sinto algo estranho,  
Me sinto estranho.

Aos poucos a ilusão, a neblina vai baixando  
A visão vai clareando, com dificuldade...  
A vida, dura, amarga, ao avesso aparece.

De repente, enfim, aparece, e me sinto confuso.  
Estou sonhando? Não. Estou vivendo neste mundo.  
Que loucura!  
Agora está tudo desembaçado e claro.

Nada mais me resta, senão o caminho da luta.  
Dificuldades, opressão, conheço bem, não me surpreendo.  
Sinto algo que me impulsiona a lutar diariamente.  
Quero descobrir, e lutarei até o fim, mesmo cansado,  
Pode ser que eu não veja este fim,

***Ano 03, numero 05, jan./jun. 2016***

**[9]**



Mas irei, cansado ou não, até o fim,  
Buscando a ti, o novo mundo que há de surgir.

As tentativas de arrebento foram massacradas.  
Lutarei ao seu lado, com força, até o nocaute final.  
Quero ver ao chão, despedaçado, desfalecido,  
Este amargo, falsário, podre, vil mundo burguês.

***Ano 03, numero 05, jan./jun. 2016***

***[10]***

*Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões*

